

ANAIS
JAC – UFSCar

Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

Apresentação - Estes são os anais da 10ª edição da Jornada da Análise do Comportamento da Universidade Federal de São Carlos que ocorreu nos dias 20 a 22 de maio de 2011.

Conferencia de Abertura

“Consequences as Equivalence-Class Members: Implications for Theory and Practice”

Carol A. Pilgrim

University of North Carolina Wilmington, Estados Unidos

Resumo não disponível

Conferência 1

"O desafio das variáveis"

Isaías Pessoti

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto

Pesquisar é essencialmente determinar e controlar variáveis. Essas são de variados tipos e algumas, muito "usuais" na literatura são ficções científicas. Quanto mais um situação experimental isola variáveis que são inevitáveis na situação normal de vida, tanto mais o resultado será pouco aplicável exceto em condições similares de isolamento. Assim linhas de pesquisa se formam porque trabalham com um mesmo set de variáveis realmente atuantes. A compatibilidade de resultados entre linhas de pesquisa diversas dependerá da compatibilidade (replicabilidade) do sistema de variáveis considerado. Como controlar variáveis numa situação em que não se isola fisicamente nenhuma variável "perturbadora"? Obviamente os recursos de controle devem ser mais complicados . Analisaremos um exemplo de situação experimental aberta em que as variáveis são muitas e requerem controles sutis.

Conferência 2

"Gestão do Comportamento em Organizações: entre a Ciência e a Tecnologia"

Marcelo José Machado Silva

Universidade de São Paulo – São Paulo

A Gestão do Comportamento em Organizações, do inglês "Organizational Behavior Management", ou OBM, é um campo consagrado da Análise do Comportamento Aplicada. Como ramo da ciência aplicada, busca fundamentos na ciência básica para a produção de tecnologia aplicável à resolução de problemas socialmente relevantes; no caso, em questões ligadas ao trabalho em organizações. No entanto, não se pode dizer que também tenha a mesma relevância no âmbito das Ciências Gerenciais, o que é um desafio para o analista do comportamento que queira atuar profissionalmente nesta área. Alguns fatores que contribuíram para esta situação podem ser encontrados na história do desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, a partir do início da Revolução Industrial no século XVIII, até o surgimento e consolidação da Gestão do Comportamento em Organizações em sua forma atual. Entender as relações entre estes fatores pode auxiliar tanto na realização de análises funcionais adequadas à complexidade das organizações contemporâneas, como na interlocução com colegas de diferentes formações em equipes multiprofissionais.

Conferência 3

"Sobre behaviorismo e behavioristas: uma reflexão sobre o objetivo e a construção do conhecimento na Análise do Comportamento"

Julio César de Rose; Guilherme Bergo Leugi
Universidade Federal de São Carlos

Resumo não disponível

Conferência 4

"A atuação do analista do comportamento no ambiente judiciário"

Marina Bezerra de Castro; Raquel Cordioli

Universidade Federal de São Carlos

O presente estudo tem como objetivo descrever uma área de trabalho pouco discutida entre os analistas do comportamento e levantar questões a respeito das vantagens e desvantagens de uma abordagem comportamental na atuação do psicólogo no âmbito do Judiciário. Possuímos um instrumental teórico e prático que nos auxilia a lidar com várias situações e diferentes contextos. Apresentaremos dois desses contextos: o psicólogo do judiciário e o psicólogo no judiciário. No primeiro caso, o trabalho do perito se inicia por meio de determinação judicial para que se proceda à avaliação psicológica e se emita um parecer técnico. O profissional exerce inicialmente o papel de pesquisador: analisa os autos do processo de forma pormenorizada, de modo a entender o contexto inicial da ação e eleger quem precisará ser entrevistado. Quando se trata de crianças, é feita abordagem lúdica. Os dados encontrados por meio das entrevistas e abordagens serão somados àqueles colhidos juntos a outras instituições que tiveram contato com o caso (p. ex., a escola da criança, o Conselho Tutelar, o CAPs...). Assim, vai-se montando o cenário a partir do qual se podem analisar mais detalhadamente as condições vigentes e as possibilidades, ou seja, busca-se uma descrição das contingências vigentes naquela dinâmica familiar. Chega-se a determinada conclusão e emite-se um laudo, que é anexado aos autos, de modo a auxiliar o juiz em sua decisão. Ao final do laudo, além da conclusão, sugere-se ao magistrado um novo arranjo de contingências que vise a garantir o bom desenvolvimento dos menores envolvidos. A sugestão ou recomendação a ser descrita no laudo psicológico deve ser discutida com as partes e, sempre que possível, surgir a partir delas. Buscaremos indicar que o modelo explicativo da análise do comportamento - de seleção por consequências - pode ser extremamente útil em tais contextos. De acordo com esse modelo, se consideram a carga genética e os possíveis problemas fisiológicos dos indivíduos, a história idiossincrática de contingências e o contexto cultural em que se insere a família estudada. Busca-se, acima de tudo, investigar qual ambiente proporcionará ao menor as condições favoráveis ao seu bom desenvolvimento. O analista do comportamento sinaliza os aspectos positivos nos comportamentos dos envolvidos, indica alguns aspectos que podem ser melhorados e recorre a recursos da rede, identificando a necessidade. Realiza-se um importante trabalho de conscientização das partes, o qual tem alguma chance de funcionar, considerando o contexto em que é implementado, as contingências de sua aplicação. É

possível, por exemplo, auxiliar uma genitora a identificar fontes de reforçamento de modo a facilitar as condições para o estabelecimento de uma guarda compartilhada. Há situações, contudo, em que a resolução jurídica dos conflitos não atende às necessidades individuais dos que chegam aos balcões de atendimento. Para estes casos, o analista do comportamento possui instrumentos para promover mudanças, mas nem sempre a competência está prevista para o corpo de funcionários do Judiciário. Serão discutidas possibilidades de atuação que ainda não são reconhecidas como atribuições do psicólogo do judiciário em diferentes fases do processo: antes ou depois de iniciado, promovendo a melhoria das informações e orientações ou interferindo na elaboração de leis e comunicação com outros serviços públicos e associações civis. Conhecer as atribuições estabelecidas para os psicólogos do judiciário e conhecer atribuições que o psicólogo poderia desenvolver são conhecimentos que contribuem para a maior eficiência do Judiciário e também para o posicionamento do psicólogo com relação a essas lacunas. A principal vantagem da utilização de uma abordagem comportamental no contexto judiciário é o foco da análise nas contingências, o que leva o profissional a enfatizar mudanças do ambiente, ao invés de apontar para aspectos psíquicos internos inacessíveis e dificilmente manipuláveis, algumas vezes interpretados como responsáveis pelo conflito em questão. Uma desvantagem é a insuficiência de sua literatura, o analista do comportamento precisa se valer, necessariamente, de leituras de outras abordagens. Esta também seria mais uma lacuna com possibilidade de atuação do psicólogo comportamental. Questionamos se a análise do comportamento ainda não se deteve demoradamente nesse campo ou se possui instrumental teórico insuficiente ou inadequado ao trabalho no contexto do judiciário.

Conferência 5

"Desastres Naturais: o que a análise do comportamento tem a dizer?"

Maria de Jesus Dutra dos Reis
Universidade Federal de São Carlos

Resumo não disponível

Conferência 6

“Eventos regionais de análise do comportamento”

**Ana Karina Arantes; Camila Muchon de Melo; Érik Luca de Mello; Guilherme
Bergo Leugi**

Universidade Federal de São Carlos

Resumo não disponível

Simpósio 1

**"A Quinta Sinfonia de Beethoven e a interpretação comportamental da
criatividade"**

**Julio Cesar de Rose; Antonio Carlos Leme Junior; Paulo Roberto dos Santos
Ferreira**

Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal de Grandes Dourados

Resumo não disponível

Simpósio 2

"Análise Experimental da História Comportamental"

Carlos Eduardo Costa
Universidade de Londrina

Pretende-se apresentar e discutir (a) os limites e alcances de algumas definições de “história comportamental” encontradas na bibliografia da Análise do Comportamento; (b) pesquisas experimentais que ilustram algumas das questões que têm sido investigadas em pesquisas sobre o tema e (c) as inter-relações das pesquisas sobre história comportamental com outras linhas de pesquisa. Com a apresentação e discussão das definições de história comportamental pretende-se ressaltar a importância de uma definição de história comportamental que seja coerente e útil para o desenvolvimento dessa linha de pesquisa experimental e também apontar seus limites. Em seguida, pretende-se descrever alguns experimentos com o objetivo de apresentar os delineamentos experimentais utilizados para se estudar questões relacionadas ao tema. Todas as pesquisas apresentadas terão em comum a características de utilizarem programas de reforço como linha de base e um procedimento de operante livre. Por fim, serão apresentados alguns experimentos sobre “momento comportamental” e “comportamento governado por regras” que servirá de ilustração para uma breve discussão sobre a relação entre história comportamental e estas outras linhas de pesquisas.

Mini-curso A

"Orientação profissional: um pouco de teoria e prática"

Elisabeth Caetano

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

No primeiro momento do minicurso será discutido um pouco da história da Orientação Profissional (OP), o conceito de OP, seus objetivos, a população atendida pela OP e o papel do orientador profissional. No segundo momento será apresentado um programa de OP com algumas de suas técnicas e uma vivência.

Mini-curso B

**“Controle do Comportamento do Terapeuta na Situação Clínica – simulação de
de atendimento clínico”**

Hélio Guilhardi

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

Resumo não disponível

Mini-curso C

"Análise do Comportamento Aplicada ao Esporte: técnicas para melhora da performance de atletas"

Eduardo Cillo

Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento

A principal característica do esporte de rendimento é a competição. Atletas e equipes competem contra adversários ou contra si mesmos, quando tentam superar marcas anteriores. Esta superação se dá através da reformulação dos treinamentos físico, técnico e tático, da preparação nutricional e da preparação psicológica. No campo da psicologia do esporte as técnicas descritas na literatura com mais frequência são o estabelecimento de metas, a auto-fala, os relaxamentos e a visualização (ou prática encoberta). O objetivo do mini-curso é oferecer, aos participantes, a oportunidade de discutir e experimentar as técnicas, tendo como pano de fundo a descrição e análise de contingências presentes no contexto do esporte brasileiro.

Mini-curso D

Leitura, escrita e matemática

João dos Santos Carmo; Raquel Melo Golfeto; Thaíze de Souza Reis
Universidade Federal de São Carlos

Contribuições da Análise do Comportamento ao ensino de repertórios aritméticos e pré-Aritméticos

João dos Santos Carmo

Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino

O mini-curso abordará as contribuições da Análise do Comportamento ao ensino de repertórios aritméticos e pré-aritméticos. Os repertórios pré-aritméticos são operantes preparatórios à aquisição de operantes complexos de soma, subtração e outras operações matemáticas. Dentre os repertórios pré-aritméticos serão apresentados: comportamento conceitual numérico (conceito de número); contagem; conservação de quantidade discreta; produção de sequência numérica. Em relação ao comportamento aritmético, serão abordados os comportamento de soma e subtração, fração. Será feito um histórico dos estudos experimentais que investigaram repertórios pré-aritméticos e aritméticos, apresentando-se e discutindo-se aspectos conceituais e metodológicos, bem como os principais resultados obtidos. Finalmente, uma agenda de investigação será anunciada com base em questões que ainda se encontram em aberto.

Mesa de Encerramento

"Discriminação e Generalização de Estímulos Temporais"

Ana Catarina Castro

Universidade do Minho, Portugal

A sobrevivência dos organismos no mundo natural depende, por um lado, da emissão em situações novas de comportamentos já aprendidos e, por outro lado, da emissão de diferentes comportamentos em diferentes contextos. Estes fenómenos envolvem, respetivamente, processos de generalização e discriminação de estímulos.

O estudo destes dois processos começou cedo na história da psicologia, com relatos pioneiros de Pavlov e seus colaboradores, anteriores a 1910. No entanto, a primeira produção experimental e empírica de gradientes de generalização foi feita por Guttman e Kalish em 1956 (com a dimensão do comprimento de onda da luz). Este estudo teve como repercussão principal orientar o interesse dos psicólogos para o estudo da natureza e dos determinantes dos gradientes de generalização. Gradientes de generalização foram intensamente estudados em diversas dimensões do estímulo como, por exemplo, frequência do som (Jenkins e Harrison, 1960), intensidade do som (Thomas e Setzer, 1972), orientação de uma barra (Butter, 1963), intensidade da luz (Pierrel e Sherman, 1960; Heinemann e Chase, 1970; Ernst et al., 1971) e tamanho de um objeto (Grice e Saltz, 1950; Jenkins et al., 1958).

No entanto, poucos estudos sobre generalização foram realizados utilizando a duração/tempo como propriedade relevante dos estímulos. Depois de Reynolds e Catania (1962) terem produzido os primeiros gradientes de generalização temporal, apenas quatro outros estudos utilizaram procedimentos adequados ao estudo deste processo (Elsmore, 1971; Mellgren et al, 1983; Spetch e Cheng, 1998; Russell e Kirkpatrick, 2007), tendo os gradientes obtidos revelado formas diferentes. Admite-se que questões relativas aos procedimentos, que variaram entre estudos, possam ter sido responsáveis pelas diferenças obtidas.

Outros estudos na área da regulação temporal do comportamento, que têm utilizado uma tarefa chamada dupla bissecção temporal (Machado e Keen, 1999), têm produzido um resultado importante, denominado efeito de contexto. Neste procedimento, pombos aprendem duas discriminações temporais. Na presença de um disco vermelho e outro verde, é correto escolher vermelho após estímulos de 1s e verde após estímulos de 4s. Na presença de um disco azul e um amarelo, azul é correto após 4s e amarelo após 16s. O efeito de contexto, que tem sido interpretado com base no modelo LeT (Machado, 1997; Machado & Cevik, 1998), refere-se ao seguinte resultado crítico: quando, num teste posterior, os pombos têm de escolher entre verde e azul, a preferência pelo verde aumenta com a duração do estímulo. De uma forma intuitiva, o LeT sugere que os pombos escolhem o azul após durações mais

curtas porque aprenderam a escolher azul num contexto em que a duração a que ele estava associado (4s) era a duração curta, enquanto que escolhem verde após durações mais longas porque aprenderam a escolher verde num contexto em que a duração à qual este estava associado (também 4s) era a duração longa.

No presente estudo foi testada uma explicação alternativa para o efeito de contexto, baseada na interacção de gradientes de generalização temporal. Numa dupla bissecção temporal, bicar verde e bicar azul são respostas controladas pela duração do estímulo antecedente. Para a resposta de bicar verde, a duração de 4s é o S+ e a de 1s o S-. Um gradiente hipotético de generalização para a resposta de bicar verde revelaria uma taxa de resposta mínima para durações de 1s e uma taxa de resposta mais elevada para as durações mais longas do que 4s. Pela mesma lógica, para a resposta de bicar azul, a duração de 4s é o S+ e a de 16s o S-. Um gradiente de generalização mostraria, neste caso, uma forma simétrica àquela do gradiente anteriormente descrito, com taxas de resposta mais elevadas para valores mais curtos que 4s. O efeito combinado destes dois gradientes revelaria uma taxa de resposta mais elevada para o azul do que para o verde para durações mais curtas que 4s e vice-versa para durações maiores do que 4s, o que permitiria explicar por que a preferência pelo verde aumenta com a duração do estímulo. Os resultados obtidos foram ao encontro das previsões, uma vez que foi possível prever o desempenho dos pombos quando confrontados com a escolha entre verde e azul a partir dos gradientes de generalização conduzidos após a aprendizagem de cada discriminação.

Foi assim demonstrado que um fenómeno aparentemente complexo e importante na área da percepção temporal – o efeito de contexto - pode ser explicado por um processo simples como a generalização do estímulo. Dada a importância que este processo pode ter na explicação dos mecanismos de controlo temporal do comportamento, é sugerido um estudo mais sistemático dos gradientes de generalização temporal. Simultaneamente é chamada à área da percepção temporal uma abordagem mais parcimoniosa, que envolve a explicação de comportamentos complexos com base em processos simples de aprendizagem, que podem ser demonstrados empiricamente.

Sessões de Comunicação Livre

Delineamentos culturais: possíveis contribuições para seu desenvolvimento prático e conceitual

Vivian Bonani de Souza, Kester Carrara, Fernanda Lopes, Luiz Antonio Lourencetti, Natália Pinheiro Orti, Dafne Rosane Oliveira

Na Análise do Comportamento, as pesquisas envolvendo temas como práticas culturais, políticas públicas, contingências entrelaçadas, metacontingências, delineamentos culturais e processos tecnológicos e cerimoniais têm ocupado progressivamente mais espaços nos periódicos, o que sugere possível desenvolvimento conceitual e a presença de estudos de intervenção com resultados consistentes. Com isso, o analista do comportamento, como profissional que tem domínio das implicações e possibilidades de utilização efetiva da unidade conceitual metacontingência, pode atuar no planejamento de estratégias mais efetivas para consolidação de práticas culturais para sobrevivência dos indivíduos e dos grupos a que estão agregados, em coerência com de valores ético-morais que parecem relevantes e consensuais para a qualidade de vida. Nesse sentido, o presente resumo tem como objetivo apresentar dois projetos respectivamente intitulados “Delineamentos Culturais e Políticas Públicas: uma avaliação de estratégias comportamentais para o controle da dengue” e “Análise Comportamental da Cultura: desenvolvimento de guia orientador e fluxograma de delineamentos apoiados no conceito de metacontingências”, que estão em desenvolvimento pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Delineamento Culturais, da UNESP/Bauru, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de um aparato teórico-prático para atuação profissional na área de planejamento cultural, possibilitando aplicação dos princípios da análise do comportamento no âmbito da cultura, via a unidade conceitual metacontingências. A união de tais projetos é providencial na medida em que ambos mobilizam-se em busca de uma clareza conceitual e medidas que norteiem a prática, e uma tentativa aplicada do conhecimento construído em um problema de visibilidade nacional, que envolve diretamente como parte da solução a mudança de práticas culturais. E ademais uma sistematização do que seriam os pontos principais e iniciais para a atuação do analista comportamental frente a problemas de ordem social e cultural, presentes no cenário atual de nosso país. Serão apresentados objetivos, métodos, resultados preliminares de cada projeto e sua aplicabilidade e relevância social, assim como aspectos dos projetos que se complementam e apontam para convergências, direcionamentos de novas pesquisas e possibilidades de atuação.

A relação terapêutica e a formação de terapeutas: casos atendidos em instituições-escola

Caroline da Cruz Pavan, Carla Camillo, Lara Regina Cruz, Flávia Andressa Farnocchi Marucci

A formação de terapeutas comportamentais tem sido um assunto discutido no Brasil desde o início da década de 1970 e vem sendo assunto recorrente até os dias atuais. Outro tema que vem sendo cada vez mais explorado e que tem grande relevância para a formação de terapeutas é a relação terapêutica. Indicada desde os primeiros estudos de análise aplicada como um dos fatores que contribuem para a mudança comportamental, a relação terapêutica é um dos únicos instrumentos que o terapeuta tem para promover a adesão do cliente à terapia em seu início. Dentro deste assunto, tem se estudado tanto a importância de uma boa relação para a evolução da terapia e para a mudança dos comportamentos do cliente, como os impactos do cliente sobre a pessoa do terapeuta e seus sentimentos. Justifica-se a discussão do tema “formação de terapeutas com foco na relação terapêutica” por ser esta imprescindível para a formação de terapeutas e para um desenvolvimento mais adequado da terapia. Sendo assim, nesta comunicação serão apresentados dois casos em que a temática relação terapêutica foi destacada, com o objetivo de discutir a partir de exemplos práticos, como jovens terapeutas atendendo em serviços-escola (clínica e hospital) vem lidando com estas questões. O primeiro caso diz respeito ao atendimento psicoterapêutico de uma cliente do sexo feminino com queixa inicial de dificuldades econômicas e nos relacionamentos interpessoais, além de oscilações de humor. Era uma cliente queixosa e com padrões de comportamento passivo e de esquiva. A intervenção focou-se no desenvolvimento de uma boa relação terapêutica, na análise dos sentimentos produzidos na terapeuta diante do atendimento desta cliente e identificação das contingências em vigor dentro e fora da sessão, com objetivo de desenvolver autoconhecimento. O segundo é o relato de um caso de uma cliente do sexo feminino, 31 anos, que após receber o diagnóstico de câncer de mama há dois anos recusou-se a realizar o tratamento. No momento do atendimento psicológico, esta se encontrava em internação hospitalar por agravamento em seu quadro clínico (metástase). Demonstrava desconfiança em relação à equipe de saúde e negava a doença, bem como o tratamento. O objetivo desta intervenção foi realizar treino discriminativo e promover forte vínculo terapêutico de forma a possibilitar a generalização dos comportamentos na presença de outros profissionais de saúde. Acredita-se que, estudando quais aspectos do comportamento do cliente e do terapeuta estão relacionados a uma boa relação terapêutica, será possível direcionar a formação de jovens terapeutas neste sentido, tendo como resultado terapeutas melhor capacitados para realizar uma intervenção de sucesso.

Correspondência entre classes de operantes verbais (dizer/relatar) e não-verbais (fazer/comer)

Autores: Cristiane Alves; Laís Cruz Bruzadin; Lidiane Coutinho da Silva

Muitos estudos tem observado aquilo que uma pessoa diz e aquilo que ela faz caracterizando uma área denominada Correspondência entre o comportamento verbal (dizer) e não-verbal correspondente (fazer). Os estudos na área justificam-se por ser relevante para o repertório de autocontrole dos indivíduos, a descrição das variáveis de controle do comportamento, possibilita o autoconhecimento (fazer/dizer) e autocontrole (dizer/fazer). No entanto, as pesquisas na área de Correspondência são bastante recentes e escassas, necessitando de estudos acerca de variáveis levantadas por pesquisadores a fim de corroborá-las ou refutá-las, para que o campo possa se constituir de maneira mais sólida e consistente. O presente estudo tem como objetivo verificar se é possível produzir correspondência dizer/fazer com procedimentos de dependência funcional e de independência funcional, com intuito de comparar os resultados e os procedimentos. A pesquisa envolve dois estudos, sendo o estudo I de independência funcional e o estudo II de dependência funcional. Participaram de cada estudo, 4 estudantes universitários. Antes de iniciar o experimento, as pesquisadoras fizeram uma entrevista com os participantes, a fim de estabelecer um contrato inicial, além de verificar a preferência alimentar e combinar a privação de 2 horas em cada fase do experimento. Todos os participantes foram expostos a quatro fases experimentais: Linha de base inicial, com o objetivo de verificar se há correspondência verbal/não-verbal sem o uso do reforçamento arbitrário, e o alimento de menor escolha. Fase experimental 1, com o objetivo de reforçar diferencialmente o alimento menos escolhido na LB, e assim, delinear uma nova história experimental. A fase experimental 2, com o Treino de correspondência, e objetivo de reforçar a correspondência dizer/fazer. E a Linha de base final com o objetivo de testar se a correspondência verbal/não-verbal se manteve. A guisa de conclusão preliminar, os dados apontam variações nas escolhas dos alimentos possivelmente relacionadas às diferenças entre os dois procedimentos.

Apresentações Orais

Habilidades facilitadoras de enfrentamento no repertório comportamental de profissionais da saúde em interação com pacientes oncológicos

Karina Pereira Lima e Alessandra de Andrade Lopes

O presente estudo teve como objetivo identificar habilidades facilitadoras de enfrentamento de profissionais da saúde, por meio de uma avaliação funcional de comportamentos de enfrentamento emitidos pelos participantes, diante de eventos ou condições aversivas estabelecidas no ambiente físico e social do trabalho, em um hospital especializado na área de oncologia. Foram realizadas entrevistas, do tipo semi-estruturada, com cinco profissionais da saúde, graduados em enfermagem, medicina, nutrição, psicologia e serviço social. Após transcrição integral das entrevistas, pode-se identificar e descrever possíveis relações de funcionalidade entre comportamentos de enfrentamento emitidos, estimulações aversivas, variáveis de contexto (moduladoras do valor reforçador negativo ou punitivo das conseqüências das respostas de enfrentamento). A avaliação funcional descritiva realizada, com base no relato dos profissionais, permitiu identificar algumas habilidades comportamentais importantes no repertório de enfrentamento dos participantes, emitidas diante das seguintes condições aversivas: o momento de dar notícias ruins; inoperância diante de expectativas dos pacientes (resultados positivos do tratamento); encaminhamentos e prescrição de exames e medicamentos mais adequados; reações de agressividade dos pacientes em relação à equipe. Diante destas condições aversivas, pode-se analisar que os relatos dos comportamentos que mais produziram conseqüências reforçadoras negativas e outras positivas na interação com seus pacientes e familiares foram: manifestar que compreendem a situação do paciente ou familiar; oferecer orientação sobre possíveis condutas após notícias ruins; comunicar impossibilidade de responder a algumas questões; orientar sobre possíveis caminhos diante da incerteza sobre o futuro do paciente; conversar com a equipe e compreender as reações de agressividade dos pacientes e familiares. Nas entrevistas, todos os profissionais relataram que os cursos de graduação não abordam as dificuldades identificadas, bem como os modos possíveis de enfrentamento. Assim sendo, temos a evidência de uma demanda para os cursos de formação inicial e continuada na área da saúde, com objetivos, conteúdos e procedimentos de desenvolvimento e de avaliação pertinentes ao contexto do trabalho, das relações interpessoais entre profissionais, pacientes, familiares e equipe, pautados pela atuação científica, ética, política e humana.

Desenvolvendo assertividade e repertório social em ambiente com déficit de reforçadores e excesso de aversivos: Estudo de Caso em TCR

Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto e Luciana Martins Sanvido Ferreira

A terapia por contingências de reforçamento trabalha com comportamentos do cliente de forma indireta, lidando com as contingências de reforçamento em que comportamentos e sentimentos são funcionais. Este estudo é de Marilda (33), casada há 16 anos com Otavio (33), serralheiro, eles tinham 3 filhos: Samantha (14), Junior (11) e Susi (3). A queixa trazida pela cliente foi irritação e estresse. Também relatou dificuldade de relacionamento com o marido e com os filhos. A cliente não conseguia organizar de maneira eficiente suas atividades diárias. O objetivo da terapia foi colocar a cliente sob controle das contingências; ensiná-la a reforçar adequadamente os comportamentos do outro; organizar sua vida profissional; ensiná-la a fazer planejamento financeiro; desenvolver a assertividade e aumentar seu círculo social. Os procedimentos utilizados foram instrução verbal, modelos de comportamentos, descrição de contingências e reforçamento diferencial de respostas mais adequadas. Como resultado Marilda passou a verbalizar para o marido quando estava insatisfeita com ele e em qual situação, passou a observar e descrever de forma clara seus sentimentos, a ser mais assertiva de forma generalizada e a discriminar melhor as situações. No que se referia aos filhos, ela passou a consequênciá-los de forma mais adequada, no entanto, em algumas situações o marido atrapalhava ao não seguir as instruções verbais. Este era um dos motivos pelos quais eles brigavam. O objetivo de torná-la mais reforçadora para o marido e ele para ela não foi atingido, pois o período de extinção entre eles foi muito grande, sendo necessário um período maior de terapia para se conseguir mais resultados.

Behaviorismo radical e preconceito: que tipo de material é utilizado nas disciplinas relacionadas à psicologia da educação no curso de pedagogia localizado num município do Estado de Mato Grosso do Sul?

Lourenço Luciano Carneiro Filho; Cristiane Alves

O Behaviorista, desde seu manifesto em 1913, convive com as mais diversas críticas. Tais críticas podem ser encontradas na literatura como sendo resultado de uma possível confusão entre o Behaviorismo de Watson e o Behaviorismo de Skinner, como também há trabalhos que apresentam experimentos que demonstram rejeição e má compreensão dos conceitos propostos por Skinner, e ainda há investigações em

livros didáticos, cujos títulos estão relacionados aos termos educação, aprendizagem e ensino, que apontam inconsistência aos conceitos direcionados ao Behaviorismo de Skinner. Essas críticas podem ser encontradas na literatura desde a década de 70, por profissionais da educação, prevalecendo nos meios científicos, acadêmicos e populares. Neste sentido, o presente trabalho pretendeu investigar que tipo de material é utilizado numa faculdade estadual de pedagogia num município de pequeno porte do Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma investigação documental, em que a bibliografia utilizada nas disciplinas de “Psicologia da Educação I” e “Psicologia da Educação II”, disponibilizada na ementa do curso de Pedagogia, foram analisadas. Os capítulos que se referem à Análise do Comportamento foram analisados, a fim de verificar se os conceitos filosóficos e teóricos, encontrados na bibliografia investigada, correspondem às propostas de Skinner. Para validar os equívocos encontrados, utilizou-se como referência bibliográfica, artigos e livros que partilham da abordagem Behaviorista Radical. Os resultados demonstraram que os materiais investigados apresentam, de modo geral, desconhecimento e insuficiência conceitual, tanto do ponto de vista filosófico, como teórico da abordagem de Skinner, prevalecendo ainda, a idéia de um behaviorismo positivista e mecanicista. E ainda, os materiais utilizados pelos analistas do comportamento referentes à educação, tanto clássicos como “Tecnologia do ensino”, como os mais recentes, que demonstram avanços importantes no que diz respeito ao processo de aprendizagem educacional, não constavam na ementa. Notou-se também, que na maioria dos livros utilizados na disciplina “Psicologia da Educação II” eram relacionados à abordagem sócio-histórico, construtivismo e cognitivismo, o que parece prevalecer como referenciais teórico na formação dos alunos. Desta maneira, o estudo aponta para uma necessidade em investigar empiricamente, qual a concepção dos alunos e professores, do referido curso, acerca da abordagem skinneriana.

O paradigma central das ciências naturais e o behaviorismo: O que a análise do comportamento pode aprender com a biologia evolutiva?

Carlos Eduardo Tavares Dias

O presente estudo tem como finalidade analisar a possibilidade e os efeitos da comunicação entre as áreas do conhecimento das ciências naturais, em especial a biologia evolutiva, a filosofia behaviorista e as ciências do comportamento, no caso a análise experimental do comportamento e os estudos etológicos. Em outras palavras, procurou-se por possíveis convergências e rupturas epistemológicas entre áreas da ciência que têm como objeto de investigação o comportamento através de estudos naturalísticos, ressaltando a importância dos estudos evolutivos na análise do comportamento como ferramenta útil para compreensão de contingências especiais. Para tal objetivo, foram realizadas revisões bibliográficas críticas de obras clássicas de

etologia, biologia comportamental, biologia evolutiva, análise do comportamento e behaviorismo radical a fim de compor um escopo de pesquisa histórico-filosófico-conceitual de como a análise do comportamento e o behaviorismo radical utilizam os conceitos e as premissas da teoria evolutiva. Foi encontrado que, diferente da maioria das linhas de abordagem psicológica, a filosofia Behaviorista tem suas raízes nas Ciências Naturais, em especial na biologia e no estudo naturalístico do comportamento. É dentro desta que se encontram as origens dos paradigmas e pressupostos filosóficos centrais utilizados pela ciência da análise do comportamento, como o experimentalismo, o empirismo, o reducionismo, o monismo, o pragmatismo e o comparatismo. Entretanto, apesar deste tronco em comum entre as áreas, há desatualizações conceituais no que diz respeito ao paradigma central das ciências biológicas, a evolução. Tanto a análise do comportamento quanto a etologia utilizam em suas explicações causais e funcionais elementos evolutivos há muito criticados na biologia, no caso, o selecionismo exacerbado e superestimado e a não separação conceitual entre processos evolutivos, função adaptativa e filogênese. Ao longo das últimas décadas, a biologia evolutiva incorpora novas ferramentas evolutivas como a deriva genética estocástica e a teoria neutra, processos negligenciados pelas áreas comportamentais que podem alterar a noção de função do comportamento, podendo ter implicações clínicas. Além disso, os estudos evolutivos podem responder sobre o limiar entre comportamento filogenético e ontogenético, de como uma resposta aprendida pode vir a se tornar inata e quais seriam os requisitos do organismo para a emissão de uma resposta operante.

Efeitos do treino de contagem e de equivalências entre numerais e quantidade na aquisição de comportamento conceitual numérico

Rogério Crevelenti Fioraneli; João dos Santos Carmo

Ultimamente tem crescido o número de estudos acerca do papel da contagem na aquisição do conceito de número. Os resultados disponíveis dessas pesquisas demonstram controvérsias teóricas e experimentais. O presente estudo teve por objetivo analisar o efeito do ensino de contagem a um grupo de pré-escolares sobre a aquisição do comportamento conceitual numérico e comparar esse efeito com o desempenho de crianças que não foram expostas ao ensino da contagem. Participaram oito crianças, entre três a quatro anos de idade, do Ensino Fundamental da rede privada de ensino de Araraquara/SP. Aplicou-se uma bateria de tarefas que envolveram valores de 1 a 9 e os estímulos: algarismos (A); conjuntos de figuras de objetos e animais, cuja distribuição espacial era aleatória (B); número escrito (C); ditado (D); e nomeação (E). Os participantes de ambos os grupos foram submetidos a testes iniciais, apresentadas na ordem que se segue: contagem, pareamento por

identidade (AA, BB, CC), relações simbólicas (AB, AC, BA, CA, BC, CB), auditivo-visual (DA, DB, DC) e nomeação (AE, BE, CE). Aos dois grupos (Grupo Experimental e Grupo Controle) foram ensinadas as relações de equivalência entre números e quantidades (AB, AC e DA), porém a contagem oral foi ensinada apenas ao GE. O ensino da contagem se deu por meio de treino de imitação vocal dos nomes dos números, treino de produção de sequência de numerais e do estabelecimento de correspondência termo a termo entre nomes de números e elementos de um conjunto. Nos testes posteriores ao ensino das relações (os mesmos dos iniciais), os participantes do GE apresentaram a emergência das relações BA, BC, DB, DC e BE. Já os participantes do GC apresentaram emergência das relações BA, BC, DB e DC. O desempenho dos participantes que foram submetidos ao ensino da contagem oral foi superior ao dos sujeitos que não passaram por esse procedimento. Os resultados sugerem que a contagem apresenta um papel fundamental na aquisição do conceito de número referente ao estabelecimento de relações entre número e quantidade e facilita a emergência das relações ausentes, assim como o fortalecimento daquelas nas quais o participante apresenta desempenho pobre, de modo a completar a rede de relações componentes do conceito de número. Os dados obtidos neste estudo replicam os dados da literatura. Novos estudos estão sendo conduzidos com ampliação da amostra.

Efeitos do esquema de reforço no desempenho de cuidador de criança com autismo em atividades de autocuidados

Analice Dutra Silveira; Camila Graciella Santos Gomes; Vanessa Teixeira Virginio

Crianças com transtornos do espectro autístico apresentam alterações graves na comunicação, na interação social e nos comportamentos. O tratamento do autismo é basicamente educacional; à criança afetada são ensinadas habilidades fundamentais para a vida, como é o caso dos comportamentos necessários à realização de atividades de autocuidados. Para muitas crianças com autismo a aprendizagem dessas habilidades pode ocorrer lentamente e até que elas consigam realizar essas tarefas de maneira independente, podem precisar de apoio generalizado de um cuidador, ou seja, necessitar de suporte constante e intenso para a execução das atividades. Dessa maneira, o cuidador tem importância fundamental na aprendizagem e na realização de tarefas de autocuidados pela criança com autismo; dependendo do tipo de auxílio que ele presta à criança, esta pode ser capaz de realizar a tarefa ou não. O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos do reforçamento intermitente de intervalo fixo no desempenho de um cuidador de uma criança com autismo, na realização de atividades de vestir e despir roupas, banho e escovação de dentes. Participaram do estudo uma criança com diagnóstico de autismo de dez anos e quatro meses e sua cuidadora.

Utilizou-se um delineamento de sujeito único com pré e pós testes. Os dados indicam melhora significativa na performance da criança e da cuidadora após a instauração do esquema de reforçamento para as respostas da cuidadora.

Contribuições da Análise do Comportamento na intervenção de um caso de autismo

Mariana Fortunata Donadon, Caroline da Cruz Pavan, Gabriel Vieira Candido

Com este trabalho, pretende-se apresentar uma intervenção realizada em uma Clínica-escola, para um caso de transtorno do espectro autista. Mais recentemente tem sido usado o termo “Transtorno do Espectro Autista”, reconhecendo-se que estes indivíduos podem ter diferentes graus de comprometimento e, mais importante, que pode ser possível que seus comportamentos e suas habilidades se modifiquem e fiquem mais próximos do esperado para sua idade cronológica. Alternativas terapêuticas dentro dessa perspectiva tem sido eficazes para a modificação de certos comportamentos, tais como: comunicação, habilidades sociais, auto- estimulação, entre outros. Sendo assim, a apresentação deste trabalho justifica-se pela utilização de procedimentos lúdicos para a realização de análise funcional e intervenções. A cliente, uma adolescente de 13 anos, foi submetida até o presente momento a oito sessões. As principais queixas apresentadas por seus pais estão relacionadas a um repertório comportamental reduzido, que pode ser observado quando a cliente precisa emitir respostas que exijam coordenação motora fina; comportamento verbal (oral e escrito); atenção; seguimento de regras; capacidade de abstração e expressão de emoções. Ainda, segundo os pais, ela apresenta rituais e obsessões que mudam com o tempo (obsessão por cachorro, pela professora, por boneca, por papel. Observou-se nesse tempo de atendimento, dentre outros comportamentos, que a cliente apresenta um repertório comportamental de auto- estimulação, emitido sempre que vai fazer um desenho, um ritual de escrever a mesma frase repetidamente até o final da folha. Partindo-se das particularidades do caso, foram elaboradas propostas de intervenção baseadas no método ABA. Vem sendo aplicados procedimentos de modelagem de comportamentos de coordenação motora fina, expressividade emocional, leitura e escrita. Também vem sendo realizado procedimento com objetivo de evocar e extinguir comportamentos-problema, como por exemplo, os rituais de escrever repetidamente a mesma palavra em uma folha, e promover condições para a emissão de comportamentos mais próximos do esperado para sua idade. Pretende-se dar continuidade à intervenção, continuando com a identificação e manipulação das variáveis de controle dos comportamentos.

Condições para a recepção da análise do comportamento no Brasil: análise histórica de obras de Carolina Bori publicadas até 1961

Gabriel Vieira Candido, Marina Massimi

O início da análise do comportamento no Brasil ocorreu com a vinda do professor Fred S. Keller à USP, em 1961. Sua vinda ao Brasil deveu-se, principalmente, ao contato iniciado em 1959 por Mirthes Rodrigues, no Brasil, através de cartas enviadas para o próprio Keller, nos Estados Unidos. Tal convite foi realizado em nome do então chefe do Departamento de Fisiologia da USP, Paulo Sawaya que, após o contato iniciado por Mirthes, combina condições necessárias para a vinda e as aulas que Keller daria no Brasil. Após acertadas todas as condições para a chegada e início das aulas de Keller na USP, surge o nome de Carolina Bori, professora do Departamento de Psicologia Experimental da USP, que acompanharia todas as aulas de Keller, no ano de 1961. Muito do que foi feito a partir deste contato, em que envolveria não apenas Keller e Bori, mas também Rodolpho Azzi e Gil Sherman, está amplamente divulgado em artigos, livros e entrevistas. Porém, pouco se sabe sobre as condições históricas, anteriores à 1961, que tornaram possível o contato de Carolina Bori e Rodolpho Azzi com o professor norte-americano Fred S. Keller. Assim, neste trabalho pretende-se apresentar, a partir de artigos de autoria de Carolina Bori publicados até o ano de 1961, informações sobre possíveis fatores que fizeram desta professora, um nome importante para acompanhar Keller em suas atividades no Brasil. Serão analisados artigos, capítulos de livro e tese de doutorado de Carolina Bori, localizados a partir do Currículo Lattes, referência de artigos sobre Carolina Bori, e publicações localizadas na biblioteca do Instituto de Psicologia da USP. Ao todo, seis trabalhos publicados foram analisados, sendo três sobre experimentação e laboratório, um sobre o estudo da personalidade e um estudo sobre fenômenos sociais. Comparação entre tais artigos e o relatório escrito por Keller sobre suas aulas na USP, em 1961, apontam que a importância dada à experimentação para a formação do psicólogo e construção de conhecimento em Psicologia são temas constantes e abordados com grande semelhança.

Formulação de descrições supersticiosas em participantes expostos a aprendizagem de sequências difíceis concorrentes a esquemas de variação

Rodrigo Henrique Puppi; Leandro Winter; Luana Mattos; Bruno Angelo Strapasson

A variação é um processo central no modelo de seleção por consequências e tem sido indicada como um processo importante na aprendizagem de respostas difíceis ou com pouca probabilidade inicial. Entretanto, diferenças de desempenhos em homens e outros animais são expressivas nesses tipos de contingências, sendo por vezes atribuídas a regras formuladas pelos participantes. O presente trabalho pretende avaliar o efeito da exposição a esquemas que exigem variação sobre a formulação de regras supersticiosas em participantes submetidos a contingências que exigem variação em comparação a contingências que não exigem variação. Para tanto, 12 participantes foram expostos a uma tarefa de composição de sequências com duas teclas de um teclado de computador em que poderiam produzir imagens e deveriam formular descrições verbais sobre os critérios exigidos para se produzir parte de uma imagem. Todos os participantes foram expostos a 5 fases em que precisavam emitir sequências sinalizadas de 4 respostas. As fases eram encerradas com a obtenção de 50 reforços. Nas fases 1, 3 e 5 qualquer sequência emitida pelo participante resultava na produção de uma imagem. Na fase 2 esquemas e reforçamento atuavam concorrentemente (reforço contínuo para a emissão de uma sequência pouco emitida na linha de base - Sequência Alvo - ou um esquema de reforçamento dependente de frequência com limiar de 1/16). Na fase 4 outros dois esquemas concorrentes entravam em vigor (reforçamento contínuo de uma sequência pouco emitida na Fase 3 ou reforço acoplado ao próprio desempenho na fase 2). A cada 25 reforços os participantes eram requisitados a produzir descrições verbais dos critérios de reforçamento em vigor no período em que obteve os 25 reforços. As descrições verbais foram classificadas em (A) descrições corretas, (B) descrições supersticiosas ou incorretas e (C) outras descrições. O desempenho não-verbal dos participantes exibiu uma maior variação na emissão de sequências nas fases 2 (U médio = 0,76) e 4 (U médio = 0,58) que nas demais fases (U médio = 0,27), não havendo indícios de aprendizagem da sequência-alvo específica. Os participantes formularam mais descrições quando expostos às Fases 2 e 4 bem como apresentaram mais descrições supersticiosas e erradas nessas fases. Esses resultados são compatíveis com a hipótese de que formulações verbais de participantes desse tipo de experimento dificultam a aprendizagem de respostas alvo.

Avaliação do comportamento do familiar enquanto monitor de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita

Priscila Benitez; Camila Domeniconi

O programa informatizado de ensino de leitura e escrita empregado no presente estudo tem sido largamente utilizado em ambiente controlado de laboratório, em situação escolar e residencial, com resultados positivos no ensino de habilidades básicas de leitura e escrita. A aplicação das sessões desse programa requer a presença de um monitor treinado para tal finalidade. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento do familiar enquanto monitor do programa no contexto residencial, por meio da aplicação semanal de um questionário desenvolvido para esse fim e da análise das sessões filmadas ao longo das supervisões. Foi fornecido um computador com o programa para a aplicação da sessão e implementado um esquema de treinamento e supervisão em cada residência. Participaram dessa investigação cinco familiares responsáveis por cinco aprendizes com deficiência intelectual, expostos ao programa em suas residências. O questionário contemplou quatro questões, que permitiram avaliar o comportamento do monitor em termos de dicas fornecidas aos aprendizes durante a aplicação das sessões, frequência de aplicação das sessões, dificuldades encontradas na aplicação e auto-avaliação realizada pelo monitor. O número de dicas reduziu conforme o aprendiz atingia os critérios de ensino, evidenciando maior eficiência do programa no controle do comportamento do aprendiz, em relação ao controle exercido pelo monitoramento dos familiares. Com exceção de um monitor, os demais aplicaram as sessões conforme o planejado (no mínimo três vezes por semana). Houve correlação entre o número de supervisão e o número de aplicação das sessões. Dentre as dificuldades registradas podem-se destacar: problemas técnicos; dificuldades na compreensão da tarefa e dificuldades de interação com o aprendiz. Com relação a auto-avaliação, verificou-se que todos atribuíram notas inferiores a oito no início da aplicação e ao longo das sessões essas notas aumentaram-se, alcançando notas entre 9,0 e 10,0 nas últimas semanas de aplicação. Essas medidas demonstraram que os monitores perceberam melhoras em seus próprios desempenhos e, proporcionalmente, aumentaram os valores atribuídos aos próprios desempenhos. O estudo mostrou que a presente investigação ofereceu indícios sobre o comportamento do monitor na situação residencial, o que pode auxiliar na elaboração de treinamentos futuros de monitores que possam vir a monitorar o programa em contexto aplicado.

Recuperação de relações emergentes em classes de equivalência de diferentes tamanhos

Julio César de Camargo; Verônica Bender Haydu; Juliana Barboza Caetano de Paula

O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito do número de membros das classes sobre a probabilidade de recuperação de relações emergente. Participaram da pesquisa 12 estudantes universitários, que foram distribuídos em dois grupos e submetidos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo, controlando-se a ordem de formação de classes e o número de apresentações das relações nos testes. Foi utilizado um computador e o *software* Equivalência. Trinta e seis figuras familiares monocromáticas cujos nomes eram palavras dissílabas foram usadas como estímulos. As etapas do procedimento eram: 1) nomeação dos estímulos; 2) história experimental de formação de classes de equivalência; 3) formação de classes com três e seis estímulos, para o Grupo 1, e na ordem inversa para o Grupo 2; 4) reteste; 5) teste de manutenção após intervalo de 6 semanas. Todos os participantes formaram as classes com três e com seis estímulos. Na primeira apresentação do teste de manutenção, verificou-se que 11 participantes demonstraram manutenção das classes com seis estímulos e 6 demonstraram manutenção das classes com três estímulos. O tempo médio de reação foi menor no teste de manutenção das classes maiores para 10 dos 12 participantes. A média de erros na primeira apresentação do teste de manutenção foi maior para as classes menores, sendo que, independentemente do tamanho das classes, as relações foram recuperadas ao longo da sessão, havendo um número de erros relativamente maior no primeiro terço do teste e um menor número de erros no último terço. O tipo de erro mais frequente durante o teste de manutenção foi de relações de Equivalência, havendo um menor número de erros nas relações de Linha de Base e de Simetria. Conclui-se que a probabilidade de manutenção das classes com seis estímulos é maior do que das classes com três estímulos, que a recuperação das relações ocorre ao longo do teste de manutenção e que as relações de Linha de Base e Simetria são as mais facilmente recuperadas do que as relações de Equivalência. Essa conclusão é comprovada pela diferença no número de respostas que estavam de acordo com as classes especificadas pelos experimentadores, pela diferença no tempo de reação e pela análise dos dados distribuídos nos terços da sessão e do tipo de relação errada. Sugere-se que esses resultados são importantes para o desenvolvimento de recursos de ensino que visem a manutenção e a recuperação de comportamentos previamente aprendidos.

A abordagem comportamental na musicoterapia: Uma breve revisão bibliográfica

Bianca Rocha Marques Figueira; Giovana Escobal; Celso Goyos

O objetivo deste trabalho é revisar os estudos pioneiros sobre a utilização da música na Análise do Comportamento, no contexto da Musicoterapia e no período anterior à criação do periódico *The Journal of Music Therapy* (JMT) nos anos 60. Utilizou-se como fonte de dados o Portal Periódicos da CAPES. A pesquisa bibliográfica apresenta os trabalhos de Jeffrey (1955), Barrett (1962) e Madsen (1968), influências determinantes durante o processo de maturação dessa linha de pesquisa, que culminou na criação do principal periódico da Musicoterapia até hoje. O estudo de Jeffrey publicado na *Science*, em 1955, foi o primeiro a defender o potencial reforçador da música, numa tentativa em que nenhuma das consequências típicas (doces, brinquedos, fichas, entre outros) parecia possuir função reforçadora no experimento. A contribuição de Barrett foi utilizar-se da música para reduzir o comportamento de tiques em um indivíduo que não apresentava esse comportamento enquanto tocava saxofone. Outro estudo clássico é do “jovem delinquente” de Madsen, publicado em 1968, sobre um programa de modificação de comportamento bem sucedido com um jovem que abusava da mãe. Durante o primeiro encontro com Madsen, o jovem afirmou que amava música e que tocava guitarra até três horas por dia. Em casa, segundo o depoimento da mãe, o jovem também gostava de ouvir música no seu quarto, o que reafirmou a música como um fundamental reforçador. Por utilizar os mesmos procedimentos da clínica e de pesquisa, a Abordagem Comportamental na Musicoterapia permite a realização de estudos mais sistemáticos sobre a utilização da música na pesquisa aplicada em Análise do Comportamento. Além disso, traz contribuições ao campo da escuta musical e amplia as possibilidades de intervenção e alternativa para modificação comportamental, com o canto, a composição, o tocar e o improviso. O presente trabalho também inter-relaciona considerações pertinentes publicadas no periódico *The Journal of Music Therapy*, como a análise realizada por Dianne Gregory sobre as quatro décadas de pesquisa na Musicoterapia Comportamental.

O erro de Kelsen: os estudos de B. F. Skinner contra a ciência do direito

Thor Lincoln Nunes Grünwald

Hans Kelsen é um dos maiores influenciadores da filosofia por trás do ordenamento jurídico brasileiro, sendo celebrado por todos que atuam com o Direito.

Ele propôs, entre várias teses, o estudo científico do Direito, afirmando que essa ciência se erige sobre o princípio da imputação, o que a diferenciava das demais áreas de estudo. Esse autor foi alvo de críticas, mas nenhuma delas enfrentou o caráter científico que ele atribuiu ao Direito e mesmo as que a comunidade científica lhe dirigiu não foram feitas com estudos corretos sobre seus argumentos, como ele mesmo reconheceu. Por isso, uma pesquisa que apure adequadamente a essência dessa tese e, assim, consiga refutá-la, mostra-se relevante para a Ciência, realizando hoje o que se sabe não ter sido feito na época daquele jurista. Então, a fim de fazer uma crítica nova e contundente, de modo a ampliar o progresso científico, fez-se necessária uma pesquisa bibliográfica para responder aos seguintes questionamentos: quais os referenciais teóricos de Kelsen para sua Ciência do Direito? Quais os seus argumentos? Como eles podem ser interpretados? Quais os pontos de sua abordagem precisam ser melhor testados cientificamente? Ao longo dessa pesquisa, descobriu-se que, para Kelsen, o Direito visa o controle do comportamento humano pela punição; que ele escolheu parte de seu referencial, Ernst Mach, conforme sua conveniência, para criar a imputação, princípio com o qual justificou seu argumento; que a imputação é a ligação entre uma conduta (comportamento) de um homem e a consequência punitiva (comportamento) que outro homem lhe aplica; que os pontos desse princípio são o seu caráter meramente hipotético, a preocupação com o comportamento humano sem explicá-lo e a mencionada desvirtuação da tese machiana. Para criticá-lo, estudou-se B. F. Skinner sob os mesmos questionamentos, desde que adequados ao trabalho desse cientista. Descobriu-se que Skinner, dentro do mesmo referencial teórico, não foi seletivo em sua base filosófica, pois seguiu-a estritamente, realizou experimentos para testar suas hipóteses, explicou o comportamento humano e, após seu inquérito científico, descobriu que a punição é uma técnica ineficiente para controlar comportamentos. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a imputação é uma ficção e que o Direito, erguido por Kelsen, não é uma ciência, nem está próximo de solucionar os problemas da humanidade. Ao contrário, a suposta cientificidade da abordagem desse autor mostra-se perigosa para o futuro da raça humana. A partir desse estudo, propôs-se o combate à punição como técnica de controle comportamental e o uso da ciência de Skinner para que o mundo vá além do Direito.

Slogans publicitários - controle múltiplo no comportamento verbal metafórico

Sidinei Fernando Ferreira Rolim; Maria Martha Costa Hübner

O comportamento verbal, como produto dos três níveis de seleção (filogenético, ontogenético e cultural), por meio dos processos de variação e seleção,

tem efeito indireto sobre o ambiente e controle por reforço mediado. Sua análise pode ser a mesma aplicada a qualquer comportamento operante e uma valiosa fonte de acesso a eventos privados (sentimentos e pensamentos), a qual pode ocorrer por correlatos públicos, numa forma de generalização do controle de estímulos conhecida como tato metafórico, envolvendo propriedades tanto públicas quanto privadas. A proposta deste trabalho visa trazer considerações à cerca da linguagem metafórica usada em publicidade escrita. A partir dos pressupostos do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento, pretendeu-se (1) analisar brevemente alguns slogans em propagandas comerciais disponíveis nos meios de comunicação de massa por veiculação impressa (escrita) dos últimos dois anos (2009-2010), que contenha extensões metafóricas; (2) descrever relações de controle de estímulo nas expressões metafóricas recortadas, a partir dos operantes verbais e análise funcional; e (3) levantar hipóteses e variáveis que influenciam o uso de tatos metafóricos, considerando os alcances e limites deste tipo de comportamento verbal na prática clínica. O comportamento verbal pode tornar-se mais efetivo por meio do uso de metáforas, que parece provocar fortes resultados emocionais na audiência, ao explicitar propriedades de um estímulo que lhe são familiares. Na análise de slogans publicitários, a aplicação dos operantes verbais (mandos e tatos) auxilia a descrição das funções das sentenças, reconhecendo que a comunidade verbal modela e refina as discriminações que as pessoas são capazes de realizar. Embora as sentenças possam ser categorizadas como tatos (ao trazer informação ao ouvinte) num primeiro momento, podemos encontrar mandos sutis para o comportamento não verbal (persuasão). Esta sutileza encontrada nas metáforas pode favorecer uma resistência reduzida ao operante verbal (mando, no caso), ao amenizar a aversividade, complexidade e/ou novidade dos fatos (ou produtos anunciados nas propagandas), o que favoreceria o emprego da linguagem metafórica no processo terapêutico. Pode-se notar uma prevalência de operantes de segunda ordem (intraverbais e autoclíticos), além de estratégias funcionais (persuasão e humor) no arranjo da fala para a promoção de um pareamento entre estímulos (produto e reforçadores). A metáfora pode ser útil ao permitir ao falante que descreva contingências diversas (reforçadoras, aversivas, complexas e/ou novas), as quais tem feito parte de seu repertório comportamental e que pode também estar desencadeando efeitos colaterais. Este exercício de interpretação buscou ainda uma reflexão sobre o aperfeiçoamento da prática clínica e considerações sobre sua relevância.

Apresentações de Painéis

Software educativo para capacitação de pais e professores em análise do comportamento aplicada

Silvia Aparecida Fornazari; Mariana Rodrigues Proença; Patrícia Belgamo Rossetto; Aline Cristina Monteiro Ferreira; Denyane Saegusa Tadayozzi

Diferentemente do processo de integração, em que o foco estava em adaptar a pessoa ao ambiente, hoje o objetivo, na ação da inclusão, é capacitar todos os envolvidos no processo da saúde mental. Por isso capacitar pais e professores no manejo de comportamentos inadequados, como possibilitar a aquisição de habilidades sociais, torna-se aspecto fundamental na redução de riscos de transtornos mentais. Essa capacitação se dará por meio de um instrumento informatizado, que possibilitará o conhecimento de princípios de Análise do Comportamento, com ênfase em Análise Funcional e Reforço Diferencial de Comportamentos Alternativos (DRA). A habilidade de realizar análise funcional deve ser acessível a pais e professores, pois os ajuda a identificar as contingências que estejam atuando em cada situação específica, possibilitando assim, a diminuição de ocorrência de comportamentos inadequados e o aumento de comportamentos adequados que possibilitem a inclusão dessas pessoas. Com tal objetivo, foi desenvolvido um programa de capacitação que tem como instrumento de ensino, um software educativo. Este instrumento apresenta o conteúdo a ser ensinado em 3 etapas, a primeira visa o ensino de conceitos básicos da Análise do Comportamento, na segunda etapa há um treinamento em análise funcional, e capacitação no procedimento de DRA; a terceira etapa apresenta a capacitação em habilidades sociais. Os participantes passam pela fase de treino e fase de teste, sendo necessário obter o critério de 80% de acerto para que possam passar para a próxima fase. Foi utilizado o serviço terceirizado de um programador, e para a aplicação do software estão sendo usados computadores do tipo notebook. A aplicação será feita com dois professores da rede de educação especial, dois professores da rede regular de ensino que tenham alunos do programa de inclusão e três alunos de cada professor, totalizando 12 alunos e seus respectivos pais ou responsáveis. A capacitação será realizada na escola ou residência das crianças participantes. Com isso, espera-se que os pais e professores possam descrever as contingências que influenciam os comportamentos das crianças e de que maneira poderiam agir nessas situações. Assim, procura-se melhorar a qualidade de vida desta população, diminuindo comportamentos inadequados, e conseqüentemente o preconceito.

As políticas de proteção social à família e os efeitos das condicionalidades

**Caroline Chitolina; Lislei Teresinha Preuss; Silvia Cristina Segatti Colombo;
Lurdes Aparecida Grossmann**

Este resumo é um recorte do Sub-Projeto de pesquisa realizado nas atividades de Iniciação Científica do Projeto “Políticas de Proteção Social à Família no Município de Santa Rosa - RS” de 2010. Tem-se como objetivo geral identificar de que forma as variáveis no ambiente social das crianças santarosenses podem influenciar no desenvolvimento de seu repertório comportamental. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. A discussão centra-se nos programas de transferência de renda e pretende-se discutir de que forma a família e a escola podem estimular as crianças no estudo, identificando como a teoria comportamental pode contribuir nessa problemática. Estes programas também conhecidos como programas de renda mínima são estratégias de enfrentamento à pobreza, são focalizados em categorias específicas relacionadas à miséria absoluta e vulnerabilidade extrema, possuem caráter de minimização da situação já instalada e não de prevenção. São concebidos mediante condicionalidades além da comprovação da situação econômica. No Brasil o Programa Bolsa Família tem como pressupostos básicos atuar como um mecanismo que impede o avanço da pobreza, fornecendo uma ajuda financeira a fim de combater o trabalho infantil, garantir a escolaridade às crianças e incluí-los no social de forma a minimizar a desigualdade intelectual. O PBF propõe universalizar o acesso dos beneficiários aos direitos sociais básicos nas áreas da educação, saúde e assistência social exigindo condicionalidades tal como a comprovação de frequência das crianças na escola. Questiona-se: até que ponto esta obrigação de ir à escola surte efeitos positivos. A proposta governamental de acabar com a pobreza econômica aliando-a à educação por um lado é muito promissora, porém pode não se mostrar uma alternativa muito efetiva em relação à educação na medida em que não investe em reforçadores às crianças que frequentam a escola. O fato mais preocupante é que o reforço está sendo dado aos pais através do dinheiro (reforçador generalizado), mas não à criança. Supõe-se que a falta de variáveis condicionantes dirigidos à criança podem prejudicá-la no seu desenvolvimento acadêmico, contribuindo para a grande evasão de alunos da escola, situação muito vista atualmente. Para que o PBF se tornasse realmente satisfatório deveria-se investir também em meios que levassem às famílias o conhecimento de algumas estratégias eficientes para a motivação de seus filhos no estudo.

Metacontingência no projeto de lei do senado nº 480, de 2007

Maísa Kich Grecco

O termo metacontingência foi criado para reformular e ampliar o conceito de condicionamento operante a fim de alcançar um nível cultural. Este é uma unidade de análise de contingências individuais entrelaçadas que possuem uma mesma consequência a longo prazo, afetando todos os integrantes da sociedade. A relação entre as contingências individuais e a metacontingência pode ser estabelecida por meio de leis. Estas são comportamentos verbais que especificam o comportamento estipulado e a consequência (ou não) da emissão do mesmo. Um exemplo é projeto de Lei do Senado Nº 480, feito pelo Senador Cristovam Buarque em 2007, que obriga os agentes públicos eleitos dos Poderes Executivos e Legislativos federais, estaduais e municipais e do Distrito Federal a matricularem seus filhos em escolas públicas até 2014. A partir destes conceitos, a Minuta do Projeto De Lei do Senado Nº 480 (2007) que será analisada metacontingencialmente. O instrumento de análise utilizado será a contingência de quatro termos com o objetivo de identificar os termos da contingência e agrupá-los em antecedentes, comportamentos, consequências imediatas e consequências a longo prazo. O resultado obtido considerou como antecedentes a má qualidade da escola pública brasileira e o descaso dos dirigentes para com o ensino público. O comportamento estipulado seria o de os agentes públicos eleitos para os Poderes Executivo e Legislativo federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal serem obrigados a matricular seus filhos e demais dependentes em escolas públicas de educação básica. Embora as consequências imediatas não estejam definidas, as consequências a longo prazo são destacadas no comprometimento do representante do povo com a escola que atende ao povo; no maior interesse das autoridades para com a educação pública com a consequente melhoria da qualidade dessas escolas; ao evitar a “evasão legal” de mais de 12 milhões de reais por mês. Desta forma, pode-se enfatizar que é possível que contingências individuais afetem outras contingências individuais, sendo a melhora do ensino público uma consequência comum a todos estes integrantes da sociedade.

Programa de capacitação de profissionais da área da saúde: Análise do Comportamento aplicada à pessoas com deficiências múltiplas

**Silvia Aparecida Fornazari; Giuliana Inocente; Maria Beatriz Carvalho Devides;
Marina Rodrigues Salviati; Márcio Francisco Dias**

Este trabalho advindo de um projeto de extensão tem como população de estudo pessoas com deficiência múltipla (deficiência visual associada a déficit

intelectual e/ou deficiência física). Geralmente pessoas nessas condições podem emitir uma frequência elevada de comportamentos inadequados que geram estigmatização social e preconceitos. O objetivo deste é capacitar profissionais da área da saúde de um instituto especializado de Londrina, PR, para atuarem de forma a reduzir comportamentos inadequados e aumentar comportamentos adequados de seus pacientes, utilizando-se dos princípios da análise do comportamento aplicada: análise funcional e reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA). O procedimento utilizado foi dividido em: 1. Capacitação dos profissionais por meio do software “Ensino a professores”, que constitui basicamente em três etapas. Todas as etapas apresentam informações sobre a análise do comportamento aplicada e quatro alternativas, sendo apenas uma equivalente ao conceito dado; 2. Sessões de *vídeo-feedback*, onde eram discutidos o entendimento dos conceitos do software e observados as filmagens feitas antes, durante e depois da aplicação do mesmo. Os resultados provenientes do trabalho realizado mostraram que os profissionais que participaram dessa capacitação obtiveram no software uma média geral de acertos de aproximadamente 88%. Além do bom desempenho no software, observou-se progresso no comportamento dos profissionais durante o atendimento clínico após as orientações, o que era almejado. As discussões nas sessões de *vídeo-feedback* mostraram que os participantes entenderam e aplicaram os conceitos ensinados no software. A partir desses resultados, conclui-se que o recurso informatizado utilizado no procedimento feito é válido, pois proporciona a aprendizagem dos conceitos da análise do comportamento aplicada e conseqüentemente melhores atendimentos por parte dos profissionais aumentando a qualidade de vida da população de estudo.

Vídeo feedback como recurso de capacitação em Análise do Comportamento Aplicada

**Silvia Aparecida Fornazari; Maria Beatriz Carvalho Devides; Giuliana Inocente;
Francislaine Flâmia Inácio; Carolina Martins Rizardi**

Comportamentos inadequados como agressão, autolesão, birra, estereotipia e comportamento aberrante relacionado à sexualidade, são emitidos com frequência por pessoas com deficiências múltiplas, gerando a necessidade de redução desses comportamentos e instalação de novas habilidades ditas adequadas que as ajudem no seu desenvolvimento físico, social e cognitivo. Os procedimentos utilizados neste estudo que visam tal manejo comportamental são: análise funcional e Reforço Diferencial de Comportamentos Alternativos (DRA). O objetivo do trabalho, resultado do projeto de extensão, é capacitar profissionais da área da saúde de um instituto especializado de Londrina, PR, para que possam trabalhar de maneira a atender as

necessidades já citadas. O procedimento consistiu em capacitar os profissionais através do software “Ensino a Professores” e realizar sessões de *vídeo-feedback*, onde eram discutidos os conceitos aprendidos pelo software e observadas as filmagens feitas dos atendimentos antes, durante e depois da capacitação. A análise dos resultados foi realizada a partir das gravações, transcrições e categorizações dessas sessões, de acordo com o relato verbal dos participantes. As categorias levantadas sobre os assuntos discutidos foram: Impressões sobre o software, Análise Funcional, DRA, Especificidades de cada usuário, Conceitos de análise do comportamento, Estratégias/dicas, Mudanças de comportamento durante o atendimento, Generalização do conteúdo da capacitação a outras situações e Outros. O resultado da análise das transcrições das duas sessões de capacitação dos profissionais indica progresso na utilização dos conceitos propostos pelo software. Na primeira sessão de *vídeo-feedback* houve a descrição de medo de reprovação e dificuldade por parte dos participantes devido a aprendizagem de novas nomenclaturas e alternativas para se lidar com os pacientes nos atendimentos, havendo então, o início do entendimento e da aplicação dessa aprendizagem, nos pacientes. Já na segunda sessão, analisou-se: o aumento do domínio do que foi aprendido; a utilização da análise funcional e o procedimento de DRA para a criação de estratégias por parte dos profissionais nos atendimentos, seguindo a proposta da capacitação; e, conseqüentemente, a percepção de melhor desenvolvimento dos pacientes. Conclui-se que a capacitação é válida, pois proporcionou aos profissionais a capacidade de elaborar alternativas eficazes para um desenvolvimento adequado dos pacientes no decorrer dos atendimentos.

Obesidade e ansiedade: auto-controle numa intervenção em grupos

Tháisa de Carvalho Jaoude; Maria de Jesus Dutra dos Reis

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem alertado para uma aparente epidemia global de obesidade, com uma significativa comorbidade entre indicadores de obesidade e transtornos de ansiedade e do humor. O presente trabalho teve como objetivo implementar e avaliar um programa de intervenção em grupo, para indivíduos com obesidade e com diagnóstico de ansiedade e/ou depressão, utilizando procedimentos de autocontrole. Os onze (11) participantes, nove (9) mulheres e dois (2) homens, estavam sendo atendidos por diferentes profissionais de uma unidade saúde-escola de instituição de ensino superior. As atividades foram realizadas em três grupos: dois grupos com mulheres (G1 e G2) e um grupo (G3) com homens. A intervenção teve duração de três meses, com sessões semanais de uma hora e meia. Nas avaliações iniciais e finais foram realizadas medidas de peso, massa corporal, IMC e psicodiagnósticas; os instrumentos psicodiagnósticos utilizados foram: Inventário Beck

de Ansiedade (BAI), Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário Lipp de Estresse (ISLL) e Escala de Figuras de Stunkard. As sessões foram gravadas digitalmente. Durante os três meses de intervenção, foram criadas condições que favorecessem a avaliação funcional do comportamento alimentar, eram fornecidas informações sobre nutrição e sobre componentes de ansiedade agregados à alimentação. Os participantes realizavam registros domiciliares de auto-monitoramento e de atividades físicas. Além disto, foram realizadas estratégias para controle e tratamento de ansiedade, a saber: relaxamento, estratégias de distração, técnicas de respiração, entre outros. Em geral, os resultados mostraram uma diminuição visível da ansiedade, com perda agregada de peso. Observou-se uma maior adesão das mulheres nas atividades, considerando medidas como: freqüência, realização das tarefas de casa e registro de automonitoramento. Foram discutidos os impactos da intervenção sobre os indicadores de ansiedade e aspectos relativos à adesão ao tratamento.

O efeito da ocorrência de evento contíguo sobre a variabilidade de respostas

Jéssica Balisardo Coelho; Leonardo de Oliveira Barro; Gabriel Vieira Candido

O modelo causal de explicação do comportamento, adotado pela análise do comportamento, é o selecionismo, que descreve dois processos distintos, a saber: a variação e a seleção por conseqüências. Estudos apontam que a seleção ocorre sobre variações comportamentais que produzem alguma mudança sobre o ambiente, contudo, a seleção comportamental também pode ocorrer por mudanças ambientais não produzidas pela resposta. Diante disso, este trabalho tem como objetivo observar o efeito que a liberação de água em esquema de tempo variável e fixo produz sobre as respostas de Pressionar a Barra (PB), Tocar a Barra (TB), Farejar (F), Levantar (LE) e Limpar-se (LI) emitidas pelos sujeitos experimentais em nível operante, sobre a localização e deslocamento do sujeito na caixa experimental. Foram utilizados quatro sujeitos experimentais da raça Wistar, de aproximadamente seis meses de vida, divididos em dois grupos (Grupo FT e Grupo VT) e com privação de água. O procedimento adotado foi delineado em três fases, de forma que se pudesse avaliar tais respostas em linha de base, na primeira fase; as mesmas respostas em esquemas de tempo fixo de 60 segundos para o grupo FT e tempo variável de 60 segundo para o grupo VT na segunda fase; e, na terceira fase, um retorno para as condições iniciais de linha de base. Foi analisada a freqüência de todas as respostas descritas acima, em todas as fases e a localização dos sujeitos com utilização de quadrantes de quatro pontos. As sessões tiveram 30 minutos de duração, observando, principalmente, deslocamento do sujeito pelos quadrantes um e dois na terceira fase, enquanto o

sujeito se deslocava mais nos quatro quadrantes durante a primeira fase, Observou-se, também, alteração da frequência e topografia das respostas.

Análise funcional de comportamentos inadequados em crianças com agenesia do corpo caloso

Patrícia Pires de Matos

O estudo tem como objetivo investigar os comportamentos inadequados de três crianças com o diagnóstico de agenesia do corpo caloso residentes na região de São José do Rio Preto – SP utilizando os princípios da análise do comportamento. Os participantes e idades estão ainda sendo definidos pelo fato do projeto estar no início. O interesse em estudar essa má formação congênita provém do fato de poucos estudos brasileiros sobre o assunto, principalmente quando se refere aos comportamentos inadequados que as crianças com essa anomalia congênita podem apresentar. A pesquisadora já teve contato com várias mães em diversas regiões brasileiras através de meio eletrônico e a queixa da situação problema é bastante constante. Será realizada primeiramente uma entrevista para colher a história de vida dos sujeitos através dos pais. O estudo será realizado nas instituições escolares que as crianças freqüentam. Como materiais serão utilizados bloco de papel; lápis de escrever; caneta, jogos eletrônicos de multimídia, brinquedos, jogos diversos e folhas de registro. Será escolhido pelos pais e professoras reforçadores potenciais comestíveis e não comestíveis. Na análise funcional das condições que provavelmente podem controlar ou manter os comportamentos inadequados, será utilizado o delineamento de múltiplas condições com três condições principais e seis subcondições: 1) condição de atenção, manipulada em quatro subcondições: atenção, ordem; atenção, contato físico; atenção, reprimenda; atenção, jogo; 2) condição de demanda; 3) condição de sozinhos, manipulada em duas subcondições; sozinhos; sozinhos com os reforçadores. Como a pesquisa ainda está em início não temos os resultados. Os procedimentos e delineamentos para dar continuidade ao experimento só serão decididos após as respostas obtidas pelos sujeitos. Através desse estudo esperamos contribuir para uma melhor qualidade de vida principalmente nos aspectos sociais das crianças com agenesia do corpo caloso.

Treino de leitura por reforçamento específico: possibilidade um procedimento experimental utilizando consequência como nóculo.

Gleiton Nunes de Azevedo; Marcelo Frota Lobato Benvenuti

O comportamento verbal textual é condição necessária, mas não suficiente para o comportamento de ler. O procedimento de emparelhamento de acordo com o modelo é tradicionalmente utilizado para ensinar relações entre estímulos visuais (escritos) e estímulos auditivos (vocais), envolvidos na leitura. Mesmo sendo um procedimento econômico em relação a quantidades de relações treinadas diretamente, curto intervalo de tempo e demonstrando emergências de relações não treinadas, estas novas relações não treinadas podem emergir sob controle de respostas comuns aos vários treinos (resposta de seleção) ou por uma mesma consequência aplicada a diferentes treinos (reforçador comum). O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento de um procedimento de treino textual e ecoico, tendo como nódulo um reforço específico (*token*) comum apenas a classe de palavras treinadas com crianças pré escolares sem comportamento de ler. Os resultados permitem avaliar o grau de facilitação do reforço específico como alternativa na aquisição de comportamento verbal textual e ditado com crianças, através de treino indireto destes comportamentos, e a função do reforço específico como único nódulo comum na formação de classes de estímulos. O estudo piloto foi realizado com três crianças que passaram por um procedimento de discriminação condicional com palavras com histórico de fracasso. Foi utilizado no primeiro momento o *software* MTS, posteriormente um procedimento de palavras impressas em cartões em uma tarefa de mesa com o treino de identidade utilizando apenas uma comparação em um procedimento sem erro. Foi verificado que as crianças não discriminaram entre as palavras, obtendo em média 62% de acerto, considerado nível do caso. No treino ecocio os participantes obtiveram desempenho de próximo a 100% selecionando o *token* sem a necessidade da apresentação pelo pesquisador. O delineamento atual utilizará do MTS como recurso apresentando os estímulos visuais e auditivos em treinos separados, exigindo respostas comuns (treino de identidade) e respostas vocais dos participantes, numa tentativa de isolar o reforçamento específico como nódulo para emergência de relações entre estímulos auditivos e visuais.

Uma análise comportamental cognitivista dos procedimentos da equoterapia no tratamento de autismo: entre limites e superações

**Diego Tadeu Mota Baptista, Joice Marianabaldesin, Rosemary Almeida Vasconi,
Patrícia Ribeiro Campos Corre**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os avanços que a prática da equoterapia proporcionam aos seus praticantes, tendo como população alvo indivíduos de quatro à seis anos que foram diagnosticados como autistas, ou em casos que estão analisando o possível diagnóstico para sintomas apresentados. O projeto tem o intuito

de mensurar as mudanças comportamentais geradas pela prática da equoterapia, com o intuito de entender os ganhos ocorridos na prática e quanto isso contribui em suas Atividades de vida diária (AVDs). Para Schwartzman (1995), e Kanner (1943) definem o autismo como uma condição crônica do indivíduo, que traz como consequências severos comprometimento qualitativo nas relações sociais, na comunicação e na linguagem, e na variação do ambiente. Estas características afetam diretamente a interação com o mundo externo, reduzindo à comunicação e o estabelecimento de vínculos e a equoterapia é uma formas de terapias alternativas, entre elas a equoterapia, que visa o desenvolvimento biopsicossocial de portadores de deficiência ou com necessidades especiais, desenvolvendo as suas potencialidades, por meio da atuação de uma equipe que reúne profissionais da educação e saúde (ANDE,sd.).Estudos como de FREIRE (1999) têm apontado ainda que o uso de equoterapia com indivíduos autistas tem apresentando resultados significativos nas áreas que os possuem maior comprometimento.Frente a este contexto, a presente pesquisa vem analisando o desenvolvimento de criança autista inseridas na prática da equoterapia, tendo como pressuposto a observação dos ganhos ocasionados pela prática , tanto em seu comportamento como na sua socialização como referido no inicio deste resumo. O procedimento metodológico se fundamenta na análise das fichas clinicas dos participantes da equoterapia e comparando assim a sua evolução durante um período que irá ser delimitado, e assim compreender quais avanços ocorreu em seu comportamento, cognição e socialização, tendo como marco inicial, como o individuo iniciou este tratamento alternativo e como esta até a realização do termino deste projeto, e assim sendo visto as habilidades comportamentais que ocorreram durante esse processo de aprendizagem com o animal, vendo de tal modo os estímulos que ocorreram, e as respostas elucidadas através do mesmo, e assim ter a conjuntura das aquisições para o participante.

Elaboração de um instrumento de medida do ciúme em relacionamentos amorosos de jovens

Fabiana Cristina Pereira; Fernanda Estevaletto Macedo; Maria Laura Nogueira Pires

Nos relacionamentos amorosos, o ciúme pode entendido como um conjunto de reações negativas desencadeadas por uma situação de ameaça, real ou não, ao relacionamento afetivo. Para a Análise do Comportamento, se ao apresentar ciúme (comportamento) o parceiro for mais carinhoso e atencioso (conseqüência), a tendência é que o comportamento seja reforçado positivamente e que seja apresentado novamente para obter novamente esse benefício. Para a Psicologia Evolucionista, o

ciúme é uma reação a uma ameaça a sobrevivência e/ou reprodução. Portanto, as mulheres afastariam suas possíveis rivais e manteriam a segurança emocional para si e para sua prole e os homens garantiriam que os filhos são realmente seus. Este estudo teve como objetivo desenvolver um instrumento-piloto de medida de ciúme romântico entre jovens. Foram elaboradas inicialmente 21 questões de autopreenchimento, precedidas por itens referentes a sexo e idade. As questões buscam investigar a frequência e a intensidade do ciúme em jovens, os tipos de relacionamentos (curtos ou longos; presenciais ou à distância) e o quanto as experiências passadas (traições, sintomas psicossomáticos, prejuízos na vida social, profissional e escolar, violência etc.) foram importantes na construção deste perfil. Além disso, uma questão tipo *likert* visa avaliar diferenças de gênero nos diferentes tipos de traição: emocional e física. Assim, as questões foram elaboradas buscando evidências tanto da teoria evolucionista quanto da análise do comportamento. Consideramos nosso instrumento-piloto adequado para a identificação preliminar de padrões de comportamento ciumento. A próxima etapa deste estudo é aplicação do questionário numa amostra relevante de estudantes da Unesp – campus Assis.

Análise funcional do comportamento de gritar de professoras em sala de aula

Carolina Mesquita de Oliveira; Rosa Maria Corrêa

O comportamento de gritar do professor em sala de aula é uma estratégia comum para lidar com a distração da turma e manter o comportamento dos alunos sob controle da fala do professor. Entretanto, é possível perceber que nem sempre que o professor grita ele obtém a resposta desejada, ou seja, os alunos continuam sob controle de outros aspectos do ambiente. O objetivo dessa pesquisa foi identificar as variáveis que influenciam e mantêm o comportamento de gritar de professoras em sala de aula. Participaram do estudo três professoras que lecionavam para turmas do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Betim-MG. Os participantes responderam a uma entrevista semi-estruturada com questões relativas ao comportamento delas de gritar em sala de aula; como elas definiam o grito, em quais situações eles ocorriam, quais os efeitos que elas observavam sobre o comportamento dos alunos e sobre o comportamento delas mesmas. Os resultados sugerem que o que mantém o comportamento de gritar das professoras pode ser o esquema de reforçamento intermitente ao qual o grito é submetido, ou seja, ao gritar as professoras conseguem a atenção dos alunos em alguns momentos, porém em outros, isso não acontece. Os dados também sugerem que o comportamento de gritar foi aprendido ao longo da história de vida escolar das professoras; em algum momento o grito funcionou

Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

como método de suprimir o comportamento indesejado dos alunos e ao se deparar com a mesma situação novamente, as professoras utilizam esse recurso que funcionou anteriormente.